

MARINHA DO BRASIL  
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

PROCESSO SELETIVO DE ADMISSÃO À ESCOLA NAVAL (PSAEN/2005)

PORTUGUÊS

1º DIA DE PROVA  
INSTRUÇÕES GERAIS

- 1- A duração da prova será de 05 horas incluindo o tempo necessário à Redação e não será prorrogado. Ao término da prova, entregue o caderno ao Fiscal, sem desgrampear nenhuma folha, juntamente com a Redação;
- 2- Responda as questões utilizando caneta esferográfica azul ou preta. Não serão consideradas respostas e desenvolvimento da questão a lápis. Confira o número de páginas de cada parte da prova;
- 3- Só comece a responder a prova ao ser dada a ordem para iniciá-la, interrompendo a sua execução no momento em que for determinado;
- 4- O candidato deverá preencher os campos:  
- PROCESSO SELETIVO/CONCURSO; NOME DO CANDIDATO; NÚMERO DA INSCRIÇÃO e DV;
- 5- Iniciada a prova, não haverá mais esclarecimentos. O candidato somente poderá deixar o seu lugar, devidamente autorizado pelo Supervisor/Fiscal, para se retirar definitivamente do recinto de prova ou, nos casos abaixo especificados, devidamente acompanhado por militar designado para esse fim: atendimento médico por pessoal designado pela Marinha do Brasil; fazer uso de banheiro e casos de força maior, comprovados pela supervisão do certame, sem que aconteça saída da área circunscrita para a realização da prova.  
Em nenhum dos casos haverá prorrogação do tempo destinado à realização da prova e, em caso de retirada definitiva do recinto de prova, esta será corrigida até onde foi solucionada;
- 6- A solução deve ser apresentada nas páginas destinadas a cada questão;
- 7- Não é permitida a consulta a livros ou apontamentos;
- 8- A prova não poderá conter qualquer marca identificadora ou assinatura, o que implicará na atribuição de nota zero;
- 9- A redação deverá ser uma dissertação com idéias coerentes, claras e objetivas escritas na língua portuguesa, não podendo ser escrita em letra de imprensa. Deverá ter no mínimo 20 linhas contínuas, considerando o recuo do parágrafo, e no máximo 30 linhas.  
Ela não poderá conter qualquer marca identificadora ou assinatura o que implicará na atribuição de nota zero; e
- 10- Será eliminado sumariamente do processo seletivo e as suas provas não serão levadas em consideração, o candidato que:
  - a) der ou receber auxílio para a execução de qualquer prova;
  - b) utilizar-se de qualquer material não autorizado;
  - c) desrespeitar qualquer prescrição relativa à execução das provas;
  - d) escrever o nome ou introduzir marcas identificadoras noutro lugar que não o determinado para esse fim; e
  - e) cometer ato grave de indisciplina.

NÃO DESTACAR A PARTE INFERIOR

|                             |                        |             |                                |
|-----------------------------|------------------------|-------------|--------------------------------|
| <b>RUBRICA DO PROFESSOR</b> | ESCALA DE<br>000 A 100 | <b>NOTA</b> | <b>USO DA DE<sub>ns</sub>M</b> |
|                             |                        |             |                                |

CAMPOS PREENCHIDOS  
PELOS CANDIDATOS

PROCESSO SELETIVO:  
NOME DO CANDIDATO:

|                        |           |                        |             |                                |
|------------------------|-----------|------------------------|-------------|--------------------------------|
| <b>Nº DA INSCRIÇÃO</b> | <b>DV</b> | ESCALA DE<br>000 A 100 | <b>NOTA</b> | <b>USO DA DE<sub>ns</sub>M</b> |
|                        |           |                        |             |                                |

## PORTUGUÊS

### TEXTO 1

Leia o texto 1 para responder às questões de 01 a 4.

#### DOIS A MENOS

Dois a menos para encher a gente! É o único jeito de acabar com esses bandidos. Ouço esse tipo de frase desde que a polícia matou, na noite de segunda-feira dia 10, dois sujeitos que haviam roubado meu carro, 24 horas antes, apontando um revólver 38 contra a minha cabeça. Todo mundo se interessa em ouvir a história, quer saber como tudo aconteceu, se horroriza com a parte do revólver. Mas muito poucos se chocam com o fato de os assaltantes terem sido mortos ao resistir à prisão. A maioria gosta, acha que o fim deles devia ser esse mesmo.

Quanto a mim, esclareço desde já, não desejava esse fim para eles mas o fato não me chocou, pela simples e assustadora razão de que eles poderiam ter-me matado. Se, na hora do assalto, eu tivesse feito algum gesto que os assaltantes interpretassem como reação, eles certamente teriam puxado o gatilho. Na roleta da vida, deu bingo para mim.

Susto à parte, o que me impressionou foi a cultura de apoio à eliminação de bandidos que encontrei disseminada entre todos os tipos de pessoa, das classes altas às baixas – e, principalmente nas baixas. Impressionou-me, também, a quantidade infinita de histórias de violência que as pessoas têm para contar – ao fim das quais execram os bandidos e se alegram quando eles são eliminados. A experiência pessoal, dispensável, diga-se de passagem, possibilitou-me perceber que há na população um forte consenso favorável a um violento processo de eugenia – sendo que, nesse caso, a minoria a ser eliminada seria a de criminosos.

O problema está em que essa minoria tem ficado cada vez maior nas cidades brasileiras, a ponto de ninguém mais poder viver com tranqüilidade. Está também no fato de que a velocidade com que este país produz marginais exigiria um processo de extermínio que jogaria nossas ruas em uma guerra civil.

Ou seja, matar os bandidos não é a solução final não só por motivos éticos e humanitários, mas simplesmente porque não funciona. A cada um que tomba, quantos estarão nascendo?

Fábricas de criminosos não faltam. Um chofer de táxi me contou, orgulhoso, que conseguira educar e encaminhar seus filhos para o trabalho, mas que uns oito meninos que conviveram com eles, na vila de periferia onde moravam, tinham virado marginais. "Felizmente", aqui uso a expressão dele, "todos tinham sido assassinados". Sabem por quem? "Por uma quadrilha de pivetes de uma vila vizinha, pois estavam atrapalhando seus negócios..."

A solução, claro, é fechar, ou pelo menos diminuir significativamente, as fábricas de criminosos. Perfeito, diriam um otimista. Vamos fazer o país crescer, criar empregos, investir em educação e pronto. Se fosse fácil assim, por que já não teria sido feito? E quem disse que o problema se resume a questões de estrutura social e econômica? E as mazelas morais, familiares, comportamentais? E a responsabilidade de cada um?

O show de corrupção que Brasília tem mantido em cartaz nos últimos tempos, o egoísmo das elites, que não abrem mão de um centavo de sua dinheirama, o banguê-banguê que está sendo travado na área sindical não estimulam a população a imaginar que seja possível eliminar as fábricas de criminosos. Se os que estão lá em cima, os condutores do país — não é assim que se diz? —, não praticam a virtude, por que os de baixo, que vivem mal, vão praticá-la? O negócio é entrar na geléia geral e brigar por um prato de comida com unhas e dentes. Ou melhor, à bala!

Pelo que pude perceber, os rapazes que me assaltaram não eram totalmente profissionais, embora já tivessem passagem pela política. Queriam gozar um pouco dos confortos da classe média, passeando em um carro bonito, usando roupas de griffe. Gostaram tanto que se esqueceram de abandonar o carro e resistiram à prisão. De sua parte, os que têm acesso a esses bens também gostam muito deles e acham que quem ousa roubá-los merece morrer.

Moral da história: essa história não tem moral, é uma obra aberta que está sendo vivenciada por todos nós diariamente. Se vamos para uma guerra civil ou assistiremos ao triunfo dos otimistas que acham que o país tem conserto, depende de nós. Quanto a mim, já adianto que não gostaria de levar o resto da vida dentro de uma brincadeira.

(Luiz Roberto Sorrano. Revista *Veja*, ed. 1324)

**1ª QUESTÃO (6 pontos)**

Qual a classificação morfológica da palavra como, presente no primeiro parágrafo ?

---

---

---

**2ª QUESTÃO (10 pontos)**

Reescreva a frase abaixo, transformando a oração reduzida em sintagma nominal.

É necessário eliminar a fábrica de criminosos.

---

---

---

**3ª QUESTÃO (14 pontos)**

O autor defende, ao longo do texto, o seu ponto de vista. Abaixo foram colocados vários argumentos por ele utilizados. Complete o quadro, identificando o parágrafo em que cada um dos argumentos apresentados ocorre.

| ARGUMENTO  | PARÁGRAFO |
|--|-----------|
| a) revela seu espanto com a "cultura da eliminação";                               |           |
| b) leva o raciocínio comum às últimas conseqüências;                               |           |
| c) explica por que não se escandalizou com a morte dos assaltantes;                |           |
| d) argumenta por que uma guerra civil não funciona;                                |           |
| e) diz por que não se espantou com a morte dos assaltantes;                        |           |
| f) apresenta o lugar-comum que se repete quando se ouve falar de bandidos mortos;  |           |
| g) expressa uma contra-argumentação sobre o fechamento das fábricas de criminosos. |           |

**4ª QUESTÃO (20 pontos)**

“ Se vamos para uma guerra civil ou assistiremos ao triunfo dos otimistas que acham que o país tem conserto, depende de nós.” (9º parágrafo)

a) Destaque o sujeito da oração principal.

---

---

---

b) Nas duas primeiras orações o Autor passa uma noção de futuro; entretanto, emprega tempos verbais diferentes. Que efeito isso provoca no texto?

---

---

---

---

---

---

---

**TEXTO 2**

**Leia o texto 2 para responder às questões de 05 a 07.**

**PARÁBOLA**

Era uma vez um lugar dominado por um dragão. O dragão era mau. O dragão era aterrorizador. O dragão comia gente. Todos os dias um número determinado de pessoas – o dragão estabelecia a cota mensal – era atirado dentro da caverna do dragão, que devorava as pessoas depois de assá-las com as labaredas das suas ventas. E o dragão não controlava apenas a sua própria dieta. Controlava toda a vida do lugar, com sua presença ameaçadora e suas ordens. O lugar não ia para a frente por causa do dragão. Não progredia porque o dragão não deixava. Não dava de comer à sua população porque tinha que dar sua população para comer ao dragão.

Aquilo não podia continuar assim. Precisavam de alguém para enfrentar o dragão, para matá-lo ou fazê-lo fugir. E encontraram

alguém. Um cavaleiro destemido, acostumado a grandes lutas. E começaram a preparar o cavaleiro para enfrentar o dragão. Não foi um processo rápido, levou anos. O cavaleiro não teve que ser convencido da maldade do dragão. Ele mesmo tivera companheiros devorados pelo dragão. Odiava o dragão. Todo mundo concordava que o dragão tinha que cair para que o lugar se erguesse. O importante era saber como derrotar o dragão. E só entrar na caverna quando o cavaleiro, eleito pelo lugar para livrá-los do dragão, estivesse pronto.

Foi um treinamento extenso e meticuloso. Tudo foi previsto. Assim que percebesse que o cavaleiro não era apenas outro prato, o dragão reagiria com ameaças e insultos pesados. O cavaleiro foi preparado para responder à altura. Entraria na caverna com o discurso pronto. O dragão lançaria fogo pelas ventas. O cavaleiro iria equipado para resistir ao fogo. O dragão usaria o seu rabo serrilhado para tentar cortar o cavaleiro ao meio. O cavaleiro treinou muito a manobra evita-rabo. O dragão tentaria esmagar o cavaleiro com uma das suas grandes patas ou trespassá-lo com uma das suas grandes unhas. O cavaleiro saberia como se esquivar das patas e das unhas. O cavaleiro estava pronto para entrar na caverna e enfrentar o dragão.

Entrou, e foi aquele silêncio. Do lado de fora da caverna toda a população na expectativa dos sons da luta, dos sinais de que o cavaleiro e o dragão combatiam até a morte, e nada. Silêncio. Horas, dias, meses de silêncio. Finalmente se atreveram a espiar para dentro da caverna e viram o cavaleiro e o dragão lado a lado batendo o maior papo. "Sabe que ele é até simpático?", disse o cavaleiro, quando lhe cobraram. Tinham preparado o cavaleiro para todas as eventualidades, menos a de o dragão gostar dele.

(VERÍSSIMO, Luís Fernando. O dragão. *O Globo*. 27/04/03. p. 5)

### 5ª QUESTÃO (5 pontos)

No trecho "Não dava de comer à sua população porque tinha que dar sua população para comer ao dragão." (1º parágrafo) a palavra que mantém vínculo sintático e semântico com o sintagma destacado é \_\_\_\_\_.

6ª QUESTÃO (20 pontos)

Em dois momentos do último parágrafo o autor usou a palavra até.

1 - "...combatiam até a morte."

2 - "...ele é até simpático?",

Indique, de cada um deles, respectivamente,

a) a classificação morfológica

---

---

---

b) o valor semântico.

---

---

---

7ª QUESTÃO (10 pontos)

"Todos os dias um número determinado de pessoas – o dragão estabelecia a cota mensal – era atirado dentro da caverna do dragão, que devorava as pessoas depois de assá-las com as labaredas das suas ventas." (1º parágrafo)

Reescreva o trecho acima fazendo o que se pede:

a) elimine a repetição;

b) utilize somente vírgulas como sinal de pontuação.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

TEXTO 3

Leia o texto 3 para responder às questões de 08 a 10



(Calvin — Bill Watterson)

8ª QUESTÃO (3 pontos)

Se eliminarmos do último quadrinho a expressão é que, a locução verbal sofrerá alteração?

---

---

---

---

9ª QUESTÃO (6 PONTOS)

Qual o papel da locução é que na frase?

---

---

---

---

10ª QUESTÃO (6 PONTOS)

Reescreva o último quadrinho, eliminando a locução é que e colocando a frase na ordem direta.

---

---

---

---